

ZIKA VÍRUS: ASPECTOS GERAIS E SAÚDE PÚBLICA

CHIOCCA, N.1; CONFORTIN, A. C1.; EINSFELD, E. 1; GUARAGNI, M. L. 1; MAKOWSKI, R.M.2 ; PEREIRA, A.P2

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC;

² Docente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC;

Introdução: O Zika vírus, segundo Junqueira, Rocha E Abati (2015), é assim denominado por ser oriundo da Floresta de Zika em Uganda na África; ele chegou ao Brasil em meados da Copa do Mundo de 2014, tendo seu surto de identificação no final de 2015, após ser relacionado por neurologistas como o causador da microcefalia em neonatos. **Objetivo:** Destacar as principais características desse vírus, que se tornou conhecido e temido após um surto no ano 2015, bem como as implicações sociais, de saúde pública e individuais que estão diretamente relacionadas com a não erradicação do vírus e do vetor (*Aedes aegypti*), que é também responsável pela transmissão da Dengue e da Chikungunya. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com linha na Epidemiologia Geral e abordagem qualitativa, baseada em dados obtidos em artigos, publicações legais e reportagens recentes acerca do Zika Vírus, que visam elucidar as características dessa enfermidade que se tornou um problema de saúde pública ao relacionar-se com casos de microcefalia e Guillain-Barré. **Resultados:** Os sintomas referidos pela infecção pelo Zika vírus não são específicos, podendo ser confundidos com outras doenças febris, como dengue e chikungunya. Segundo o Ministério da Saúde, 80% dos casos são assintomáticos. A doença apresenta evolução benigna, e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após três a sete dias (BRASIL, 2016). Correlacionou-se a infecção pelo Zika vírus em gestantes com o aumento dos casos de microcefalia em recém-nascidos. Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou a analogia entre a infecção pelo vírus Zika e o aparecimento de microcefalia. A testagem para Zika foi uma medida adotada e indicada pelo Ministério da Saúde no protocolo de atendimento dos casos de microcefalia no Brasil (BRASIL, 2015). **Conclusão:** Pode-se constatar que esse protocolo ainda preconiza a realização de anamnese materna e exame físico geral do recém-nascido, que inclui exame neurológico detalhado, com destaque para medição do perímetro cefálico; nesse item a OMS considera como valor de referência para microcefalia do neonato a termo o perímetro cefálico ≤ 32 cm. Assim, as crianças que tiverem má-formação congênita confirmada deverão integrar o Programa de Estimulação Precoce, do nascimento até os três anos de idade, tendo em vista que é nesse período que o cérebro se desenvolve mais rapidamente. Essa estimulação visa à maximização do potencial de cada criança, englobando o crescimento físico e a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva, que poderão ser prejudicados pela microcefalia.

Palavras-chave: Zika vírus. Microcefalia. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Zika Vírus**: a doença que evoluiu na incompetência de uma saúde preventiva eficiente. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://amb.org.br/noticias/federadas-da-amb/zika-virus-a-doenca-que-evoluiu-na-incompetencia-de-uma-saude-preventiva-eficiente/>>. Acesso em: 05 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21014-ministerio-da-saudeconfirma-relacao-entre-virus-zika-e-microcefalia>>. Acesso em: 05 maio 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Protocolo de Atendimento: mulheres em idade fértil, gestantes, puérperas e bebês com microcefalia**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/14/Protocolo-de-Atendimento.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da saúde. **Procedimentos preliminares a serem adotados para a vigilância dos casos de microcefalia no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/18/microcefalia-nota-informativa-17nov2015-c.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

JUNQUEIRA, F.; ROCHA, M .C. P. da; ABATI, P. A origem do Zika vírus e a microcefalia. **Carta Capital**, Carta Educação. Ed. Confiança Ltda. 14 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/disciplinas/ciencias/a-origem-do-zika-virus-e-a-microcefalia/>>. Acesso em: 05 maio 2016.

MEDICAL MARKETING & MEDIA. **Drugmakers respond to call for Zika vaccine..** Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=74fac917-b08e-41b6-a654-372406255b38%40sessionmgr4001&vid=5&hid=4214>>. Acesso em: 22 mar. 2016

MUSSO, D.; GLUBER D. J. **Zika Virus**. *Clinical Microbiology Reviews*. **American Society for Microbiology**, v. 29, n. 3, 30 Mar. 2016.